

Ensino de língua inglesa voltado às ciências da saúde: uma revisão de escopo

English language teaching for health sciences: a scoping review

William Kirsch

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Simone Sarmento

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Beatriz Coelho

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil



Resumo: O ensino da língua inglesa no contexto das Ciências da Saúde tem sido abordado por diferentes perspectivas epistemológicas e metodológicas. Este artigo apresenta uma revisão de escopo cujo objetivo é mapear a produção científica recente sobre o ensino e a aprendizagem do inglês para fins acadêmicos e profissionais na formação de estudantes universitários da área da saúde. Adotou-se uma metodologia de busca sistemática em seis bases de dados (SCIELO, ERIC, Web of Science, PUBMED, SCOPUS e TAYLOR), resultando na seleção de 36 artigos publicados entre 2015 e 2024. Os dados foram organizados e analisados com base em critérios quantitativos e qualitativos. Os resultados revelaram a predominância de publicações oriundas de países da semiperiferia, com concentração em cursos de Medicina e forte uso do inglês como língua de publicação. As temáticas recorrentes envolveram o uso de tecnologias digitais, estratégias de escrita acadêmica, produção de materiais didáticos e inovações pedagógicas como sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas. Conclui-se que há, no campo, uma diversidade epistemológica, metodológica e terminológica, e que este carece de investigações mais diversificadas para além da área da medicina, bem como de mais trabalhos de síntese de literatura focando em sua descrição e sistematização.

Palavras-chave: Inglês para fins Acadêmicos. Inglês para fins Específicos. Ciências da saúde.

Abstract: English Language teaching in the context of Health Sciences has been approached from different epistemological and methodological perspectives. This article presents a scoping review aimed at mapping recent scientific production on the teaching and learning of English for academic and professional purposes in the training of university students in the health field. A systematic search methodology was designed and utilized in six databases (SCIELO, ERIC, Web of Science, PUBMED, SCOPUS and TAYLOR), resulting in the selection of 36 articles published between 2015 and 2024. The data was organized and analyzed based on quantitative and qualitative criteria. The results revealed a predominance of publications from semi-peripheral countries, with a concentration on medical courses and a strong use of English as the language of publication. The recurring themes involved the use of digital technologies, academic writing strategies, the production of teaching materials and pedagogical innovations such as the flipped classroom and problem-based learning. The conclusion is that the field has an epistemological, methodological and terminological diversity, but lacks more diversified research beyond the area of medicine, as well as more literature synthesis work focusing on its description and systematization.

Keywords: English for Academic Purposes. English for Specific Purposes. Health Sciences.

1 Introdução

O Inglês para Fins Específicos (ESP)¹ consolidou-se, há algumas décadas, como um campo estável dentro da Linguística Aplicada, expandindo-se em diversas direções e originando subáreas como o Inglês para Fins Acadêmicos (EAP)² e o Inglês para Fins Profissionais (EOP)³ (Viana; Bocorny; Sarmento, 2019). O EAP centra-se nos contextos acadêmicos de uso da linguagem especializada, enquanto o EOP volta-se ao uso da língua em atividades profissionais. A delimitação entre essas subáreas, no entanto, nem sempre é simples. Por exemplo, uma pesquisa que descreve práticas de ensino de inglês para fins de pesquisa e publicação em um curso de pós-graduação em Enfermagem caracteriza-se como EAP, pois trata de práticas letradas acadêmicas (Klemp, 2004). Já um curso de leitura e escrita de prontuários hospitalares para enfermeiros enquadra-se como EOP, por abordar práticas linguísticas específicas de um contexto de trabalho. Ambos os casos, entretanto, situam-se sob o guarda-chuva do ESP.

O EAP consolidou-se especialmente com a expansão do ensino superior, o crescimento do número de estudantes internacionais e o uso cada vez mais intenso do inglês em publicações científicas (Charles, 2013). Refere-se ao ensino e à pesquisa voltados para atender necessidades comunicativas, estudos e atividades de docência em contextos universitários (Hyland e Hamp-Lyons, 2002; Flowerdew e Peacock, 2001). Ensinar e aprender EAP implica participarativamente de práticas acadêmicas em inglês e contribuir para a circulação do conhecimento em âmbitos universitários. O público-alvo é diverso, abrangendo desde estudantes internacionais que buscam graduação em países de língua inglesa até acadêmicos que, como muitos brasileiros, necessitam aprimorar o domínio do inglês para publicar artigos ou apresentar trabalhos em eventos internacionais.

No ensino de EAP, é comum distinguir duas abordagens complementares: o Inglês para Fins Acadêmicos Gerais (EGAP)⁴ e o Inglês para Fins Acadêmicos Específicos (ESAP)⁵. Flowerdew (2016) propõe essa divisão para diferenciar cursos que se concentram em práticas acadêmicas mais amplas, como leitura crítica, redação de artigos, relatórios, resumos e participação em aulas, palestras e seminários (Carkin, 2005), daqueles que exploram aspectos discursivos e tarefas vinculadas às áreas de atuação específicas dos estudantes (Dudley-Evans e St John, 1998). Em geral, o EGAP tende a atender demandas de nível de graduação, enquanto o ESAP costuma estar mais associado à pós-graduação, dependendo também das condições institucionais para a oferta de cursos de EAP nas universidades. Além disso, no âmbito dessa discussão, as Ciências da Saúde deram origem a áreas ainda mais específicas, como o Inglês para Fins Médicos (EMP), o Inglês para Fins de Enfermagem (ENP) e o Inglês para Fins Odontológicos (EDP), que respondem às demandas acadêmicas e profissionais de cada especialidade (Arani, 2017; Maryani; Arroyani, 2024; Stotzer; Farkas, 2025).

Nos últimos anos, observa-se um crescimento significativo da produção em EAP voltada às Ciências da Saúde, resultando em um corpo de literatura disperso em diferentes áreas, enfoques e abordagens. Esse cenário evidencia não apenas o interesse crescente pela temática, mas também a necessidade de reunir, organizar e sintetizar as contribuições já disponíveis, de modo a orientar a comunidade acadêmica e subsidiar práticas pedagógicas mais consistentes. Inserido nesse panorama, o presente trabalho posiciona-se no campo do EAP, com foco no ensino e na aprendizagem de língua inglesa na formação acadêmica e no desenvolvimento profissional de estudantes e profissionais da área da saúde, entendendo essa abordagem como uma articulação de dimensões linguísticas, sociolinguísticas e psicolinguísticas do inglês em contextos de estudo acadêmico e de intercâmbio científico, oferecendo

¹ English for Specific Purposes.

² English for Academic Purposes.

³ English for Occupational Purposes.

⁴ English for General Academic Purposes.

⁵ English for Specific Academic Purposes.

fundamentos teóricos e práticos para o planejamento e a melhoria de práticas pedagógicas voltadas ao ensino superior e à comunicação científica (Hyland, 2017).

Nesse contexto, opta-se por realizar uma revisão de escopo, pois essa abordagem de síntese é especialmente indicada para mapear tendências, identificar lacunas e reunir evidências sobre práticas de ensino e aprendizagem do inglês em contextos acadêmico-profissionais da saúde. Esse tipo de revisão permite explorar de forma abrangente o volume, a natureza e as características das pesquisas primárias, sendo recomendada para campos de estudo em expansão, cujas publicações são diversas, fragmentadas ou ainda pouco revisadas (Chong; Reinders, 2022). Assim como outros estilos de síntese, organiza informações de natureza epistemológica e metodológica, oferecendo uma visão estruturada do estado da arte. Com base nessas premissas, este trabalho propõe uma revisão de escopo (Chong; Plonsky, 2023) da produção científica recente sobre o EAP aplicado às Ciências da Saúde, com o objetivo de mapear a literatura existente, apontar lacunas e fornecer subsídios que orientem futuras pesquisas e práticas docentes. Para isso, reúne estudos teóricos e empíricos, com diferentes desenhos de pesquisa e enfoques metodológicos, que examinam o ensino e a aprendizagem do inglês em contextos universitários da área. A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca sistemática por artigos revisados por pares, publicados entre 2015 e 2024 em bases de dados acadêmicas de ampla cobertura, seguindo critérios de seleção e procedimentos detalhados, descritos na próxima seção. O estudo buscou responder às seguintes perguntas:

1. Onde os dados para as pesquisas foram gerados? De onde os primeiros autores publicam, isto é, em que países estão suas instituições? São países de núcleo, periferia ou semi-periferia?

2. Em que línguas estão essas publicações: espanhol, inglês ou português?

3. Como os autores se referem à área de pesquisa?

4. Dentro da saúde, quais as áreas específicas em que se localizam os trabalhos?

KIRSCH, W.; SARMENTO, S.; COELHO, B.

5. Qual é o desenho de pesquisa empregado? Quais são as estratégias metodológicas empregadas?

6. Quais são as principais temáticas das investigações?

2 Metodologia

2.1 Identificação e seleção dos estudos

Os artigos incluídos foram selecionados a partir de buscas realizadas nas seguintes bases de dados: SCIELO, TAYLOR, ERIC, Web of Science, PUBMED e SCOPUS. Os termos de busca foram adaptados à lógica de cada base e redesenhadados quando o número de resultados era muito reduzido. Filtros foram aplicados para limitar os resultados a artigos: (1) revisados por pares; (2) publicados entre 2015 e 2024; e (3) redigidos em inglês, português ou espanhol. O Quadro 1 apresenta um resumo das sequências de busca utilizadas e as datas em que as buscas foram realizadas.

Quadro 1 – Estratégias de busca por base de dados, termos e datas

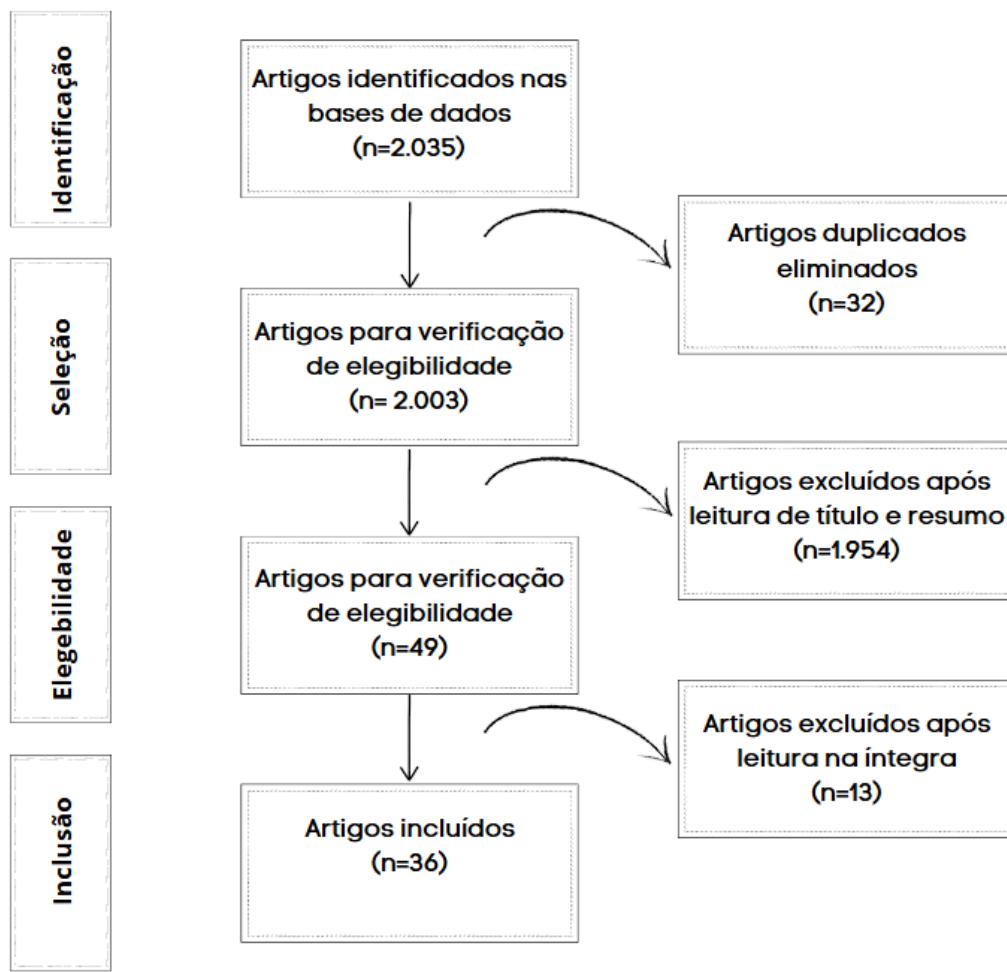
Plataforma	Termos de busca	Data
ERIC	(healthcare OR health OR medical OR health professionals) AND (title:"english for specific purposes" OR title:"medical english" OR title:"english language learning" OR title:"language education" OR title:esp OR title:"english for medical purposes" OR title:emp)	16/10/2024
SCIELO	(*healthcare OR health OR medical OR "health professionals") AND ("english for specific purposes" OR "medical english" OR "english language learning" OR "language education" OR esp OR "english for medical purposes" OR emp)	22/11/2024
TAYLOR	("english for specific purposes" OR "english learning" OR "english for medical purposes") AND ("health" OR "medical" OR "healthcare")	27/11/2024
Web of Science	("english for specific purposes" OR "english learning" OR "english for medical purposes" OR "medical english") AND ("health" OR "medical")	24/12/2024
PUBMED	("english for specific purposes" OR "english learning" OR "english for medical purposes" OR "medical english") AND ("health" OR "medical")	07/01/2025
SCOPUS	("english for specific purposes" OR "english learning" OR "english for medical purposes") AND ("health" OR "medical" OR "healthcare")	29/01/2025

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Após a busca inicial, os resultados obtidos passaram por uma triagem baseada em título, palavras-chave e resumo. Artigos duplicados, irrelevantes ou fora dos critérios de inclusão foram excluídos. Subsequentemente, os textos completos foram analisados, descartando-se aqueles sem relação direta com o tema ou inacessíveis por meio do Portal de Periódicos CAPES e contato direto com os autores. Em outras palavras, apenas textos que puderam ser obtidos sem custo foram incluídos.

A amostra final foi composta por 36 artigos. A equipe de análise incluiu dois assistentes de pesquisa (estudantes de Medicina) e um pesquisador principal (doutor em Estudos da Linguagem). As decisões sobre inclusão e exclusão foram tomadas em consenso, com supervisão do pesquisador principal. O fluxograma (Figura 1) sintetiza os resultados obtidos em cada etapa do processo.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

2.2 Análise

As análises realizadas neste estudo baseiam-se em protocolos de revisões anteriores (Liu; Brown, 2015; Paquot; Plonsky, 2017). Os artigos selecionados foram organizados em uma planilha no Google Docs, com campos correspondentes às perguntas de pesquisa apresentadas na introdução. As análises relacionadas às perguntas 1 a 5 envolveram o cálculo de frequências. Para responder à pergunta 6, empregou-se a análise temática (Saldaña, 2016), uma técnica qualitativa que consiste em identificar, organizar e interpretar padrões de sentido (temas) presentes nos dados, permitindo destacar os principais focos de investigação abordados pelos estudos incluídos.

3 Resultados

Nesta seção, apresentamos uma síntese dos resultados obtidos a partir dos procedimentos metodológicos descritos anteriormente. Primeiramente, trazemos uma visão geral dos estudos analisados. Em seguida, respondemos a cada uma das perguntas de pesquisa utilizando os dados obtidos pela investigação. Os resultados aqui apresentados estão embasados no quadro apresentado no Anexo A. O Quadro 2 sintetiza o esquema utilizado para a codificação dos artigos incluídos.

Quadro 2 – Esquema de codificação utilizado na pesquisa

Variável	Valor
País da instituição do primeiro autor	Aberto
Ano	2015-2024
Título	Aberto
Onde a pesquisa foi realizada	Aberto
Língua da publicação	Português, Espanhol ou Inglês
Terminologia utilizada para se referir à área	Aberto
Zona geolinguística-econômica	Centro, Periferia ou Semiperiferia
Desenho de pesquisa	Aberto
Temas principais	Aberto

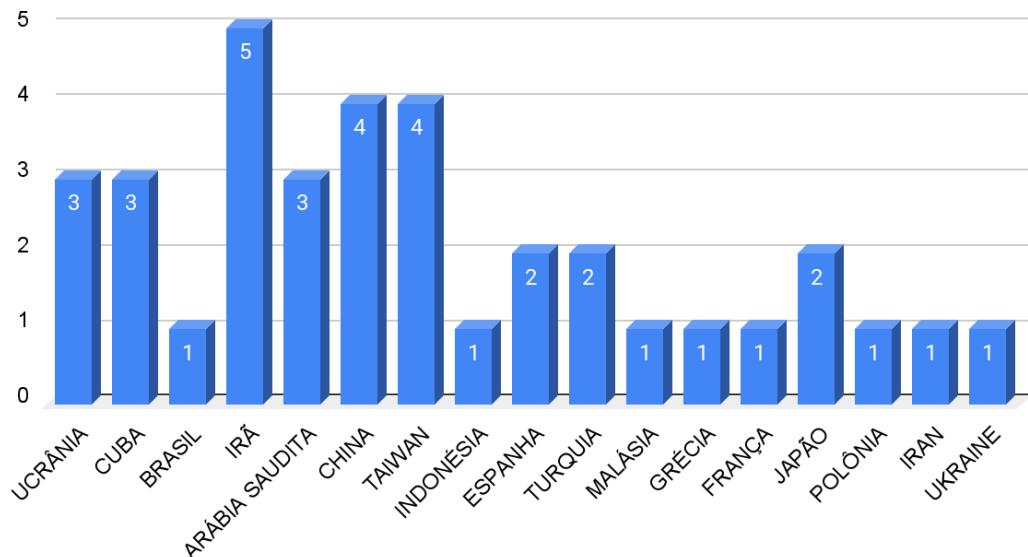
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

3.1 Onde os dados para as pesquisas foram gerados? De onde os primeiros autores publicam, isto é, em que países estão suas instituições? São países de núcleo, periferia ou semi-periferia?

As pesquisas revisadas foram conduzidas em 17 países. A distribuição geográfica é ampla, conforme a Figura 2.

Figura 2 – País da instituição da pesquisa

Instituição Onde a Pesquisa Foi Realizada



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Em geral, os autores principais publicam a partir das universidades onde as pesquisas foram realizadas. Isto significa que na maioria dos casos o trabalho de campo é realizado na própria instituição do primeiro autor¹.

De acordo com Bennett (2014), o “centro” é composto por países de língua inglesa e outras nações ricas, localizadas principalmente na Europa Ocidental, que dominam as normas e práticas da publicação acadêmica global. Em contrapartida, a “periferia” inclui países menos desenvolvidos economicamente, como o Sri Lanka, onde os recursos para publicações internacionais são limitados ou inexistentes (Canagarajah, 2002). Posicionada entre esses dois extremos está a “semiperiferia”, composta por economias emergentes como Brasil e México, além de partes do sul e do leste da Europa. Essa posição, longe de representar uma desvantagem, confere à semiperiferia um papel intermediário, como se fosse uma correia de transmissão, entre o centro e a periferia, sem estar rigidamente presa a valores consolidados, por um lado, e nem tão limitada em termos materiais, por outro. Nesse sentido, é possível que as mudanças geopolíticas na academia ocorram justamente em uma dessas “placas tectônicas” da periferia (Bennet, 2014).

O estudo encontrou uma distribuição equilibrada de países entre as classificações:: (1) Centro: 6 países (8 artigos)²; (2) Semiperiferia: 6 países (16 artigos)³; Periferia: 5 países (12 artigos)⁴. Embora o número de países seja semelhante entre os grupos, a maior parte da produção concentra-se na semi-periferia, seguida pela periferia, e, por último, pelo centro. Esses dados podem ser melhor visualizados no Anexo A.

¹ Há, no entanto, algumas exceções no corpus. Há um artigo cujo primeiro autor é vinculado a uma instituição australiana mas cujo trabalho de campo foi realizado no Irã; outro com primeiro autor oriundo de instituição Sueca mas com trabalho de campo realizado na Grécia; e um artigo cujo autor trabalha na Arábia Saudita mas cujos dados foram gerados na Malásia. Nesses casos, sempre há um segundo autor oriundo dos países onde os dados foram gerados. Além disso, há um trabalho produzido por um autor vinculado a uma instituição na Sérvia que não diz onde foi realizado o trabalho de campo, ainda que se possa inferir que tenha sido lá mesmo.

² Suécia, Espanha, Austrália, França, Japão e Cingapura.

³ Brasil, Polônia, Turquia, Arábia Saudita, China e Taiwan.

⁴ Cuba, Sérvia, Indonésia, Irã e Ucrânia.

3.2 Em que línguas estão essas publicações?

Das 36 publicações analisadas, 33 foram escritas em inglês, enquanto apenas 3 artigos, todos provenientes de Cuba, foram publicados em espanhol, e nenhum em português. Apesar de nenhuma das pesquisas ter sido realizada em países onde o inglês é a língua oficial, a língua inglesa foi amplamente escolhida como língua de publicação, o que reforça sua centralidade nas práticas acadêmicas globais (Ammon, 2006; Montgomery, 2013).

3.3. Como os autores se referem à área de pesquisa?

Os artigos analisados empregam diferentes termos e siglas para designar a área de estudo, muitas vezes de forma intercambiável. O Quadro 3 apresenta a lista completa dos termos identificados, com suas respectivas frequências, em inglês e português.

Quadro 3 – Terminologia e frequência de artigos relacionados

Terminologia	Frequência
English for Specific Purposes (Inglês para Fins Específicos)	11
English for Medical Purposes (Inglês para Fins Médicos)	10
Medical English (Inglês Médico)	4
English (Inglês)	4
English for Nursing Purposes (Inglês para Fins de Enfermagem)	2
English as a Foreign Language (Inglês como Língua Estrangeira)	2
English for Medicine (Inglês para Medicina)	2
English as a Second Language (ESL)	1
English for International Communication (Inglês para Comunicação Internacional)	1
English for Academic Pharmaceutical Purpose (Inglês para fins Acadêmicos em Farmácia)	1
Dental English (Inglês Dental)	1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O Quadro 3 evidencia a diversidade de termos empregados para designar o ensino de inglês nas Ciências da Saúde e também a coexistência de variações muito próximas entre si. Nota-se que “English for Specific Purposes” (ESP) e “English for Medical Purposes” (EMP) aparecem com maior frequência, enquanto outras denominações, como “Medical English”, “English for Nursing Purposes” e “Dental English”, ilustram como áreas de especialidade vêm especificando o ESP para nichos mais delimitados. Além disso, a presença de termos mais amplos, como “English”, “English as a Foreign Language (EFL)” e “English as a Second Language (ESL)”, sugere que alguns estudos mantêm uma abordagem mais genérica, não necessariamente vinculada à perspectiva do ESP.

3.4 Dentro da saúde, quais as áreas específicas em que se localizam os trabalhos?

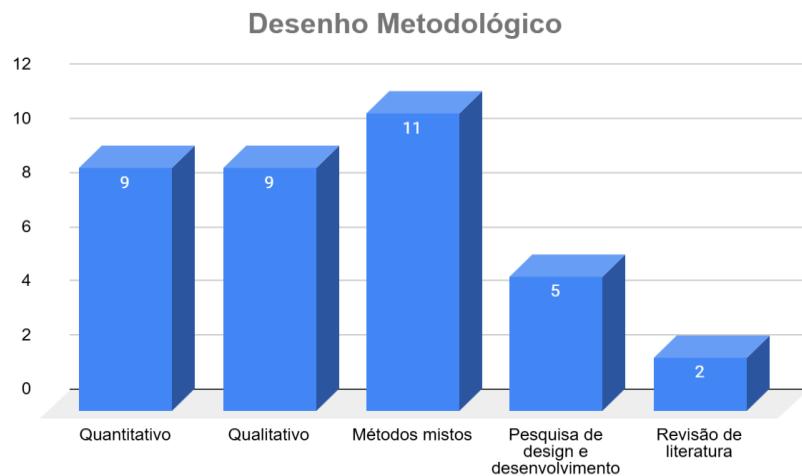
Das 36 publicações analisadas, a maioria (30 artigos) é da área da medicina. Apenas três publicações circunscrevem-se à área da Odontologia, duas à Enfermagem e uma à Fisioterapia. Essa distribuição evidencia o destaque do inglês voltado para contextos médicos, sugerindo uma

predominância de iniciativas de ensino e pesquisa para formação ou atuação profissional nessa área. Por outro lado, o número reduzido de estudos dedicados a outras áreas da saúde aponta para uma concentração temática que poderia ser ampliada em pesquisas futuras.

3.5 Qual é o desenho de pesquisa empregado? Quais são as estratégias metodológicas empregadas?

Entendemos o desenho metodológico como o plano que orienta a execução da pesquisa, assegurando a coerência entre os objetivos e os métodos (Khanday; Khanam, 2023). A abordagem mais comum foi a de métodos mistos, que integra técnicas quantitativas e qualitativas. Em seguida, observa-se um equilíbrio entre estudos puramente qualitativos e quantitativos. Por fim, em menor número, foram identificadas revisões de literatura e estudos de design e desenvolvimento (voltados à criação e validação de materiais didáticos). A Figura 3 apresenta uma síntese desses resultados.

Figura 3 – Desenho metodológico dos artigos

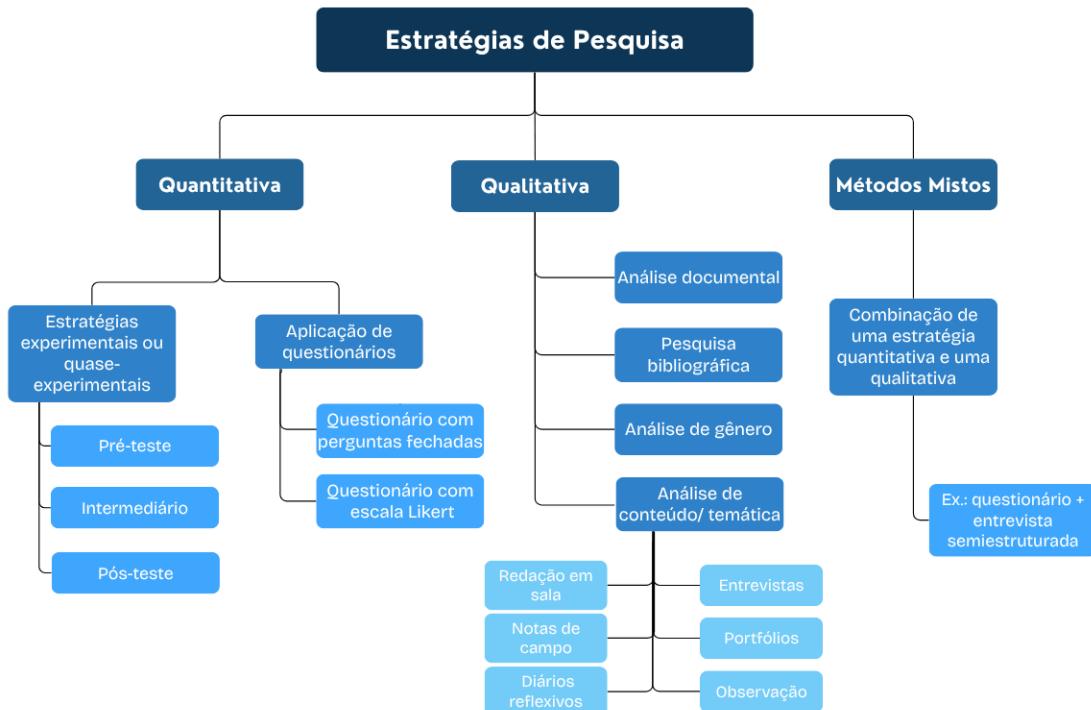


Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

As pesquisas quantitativas utilizaram principalmente duas estratégias: (1) pré-teste e pós-teste (às vezes com teste intermediário) para medir aprendizagem após uma intervenção, e (2) enquetes com questionários fechados e escalas Likert, analisadas estatisticamente. As pesquisas qualitativas focaram em análise documental (como currículos), análise de gênero (do gênero acadêmico artigo) e

análise temática (de entrevistas, grupos focais, textos reflexivos, portfólios e observações em sala). Finalmente, as pesquisas com metodologia mista valeram-se de uma combinação de ao menos uma estratégia quantitativa com ao menos uma estratégia qualitativa. A Figura 4 resume as estratégias empregadas e seu vínculo com os desenhos de pesquisa.

Figura 4: Classificação das estratégias de pesquisa segundo abordagem metodológica



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

3.6 Quais são as principais temáticas das investigações?

A análise qualitativa dos artigos selecionados permitiu identificar um conjunto diverso de temáticas que caracterizam os estudos no campo do ensino de inglês com fins específicos em contextos da saúde. As abordagens são marcadas por grande variedade, refletindo as múltiplas demandas acadêmicas e profissionais dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia e áreas afins. Entre as temáticas recorrentes, destacam-se: o uso de tecnologias digitais (como jogos sérios, realidade aumentada e inteligência artificial), o desenvolvimento da competência escrita acadêmica por meio de estratégias como feedback de pares e análise de gêneros, e a produção de materiais instrucionais voltados à oralidade, leitura e escrita técnica.

Outros eixos relevantes incluem a integração curricular da língua inglesa nos cursos de graduação

em saúde (sobretudo na medicina), o ensino de vocabulário especializado, o uso de estratégias de ensino inovadoras como sala de aula invertida, pedagogia de projetos e estudo de caso, além do uso de metodologias ativas com pacientes simulados. Também se observou uma atenção crescente à avaliação no âmbito de cursos de ESP, ao desenho de currículos baseados em necessidades específicas dos estudantes e ao desenvolvimento de competências interculturais e comunicativas para contextos médicos internacionais. A riqueza temática dos artigos reflete a complexidade e a interdisciplinaridade da área, sinalizando tendências emergentes na formação linguística de profissionais da saúde. A Figura 5 mostra uma word cloud com as principais temáticas identificadas, ilustrando a diversidade de enfoques abordados nos estudos analisados (maiores detalhes no Anexo A).

Figura 5 – Wordcloud: Principais Temáticas do Ensino de Inglês na Área da Saúde



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

7 Discussão e considerações finais

O presente estudo, estruturado como uma revisão de escopo (Liu; Brown, 2015; Paquot; Plonsky, 2017), oferece um mapeamento abrangente do campo do ensino da língua inglesa para fins acadêmicos no contexto das Ciências da Saúde, entre os anos de 2015 e 2024. O EAP se consolida como uma prática que articula múltiplas dimensões (linguística, sociolinguística e psicolinguística) em resposta a demandas acadêmicas e profissionais específicas (Hyland; Hamp-Lyons, 2002; Flowerdew; Peacock, 2001), o que se confirma nos estudos revisados.

A análise de 36 artigos provenientes de 17 países revelou tendências, fragilidades e potencialidades na área. Do ponto de vista geopolítico, observa-se que, embora a produção científica esteja distribuída entre países do centro, semiperiferia e periferia (Bennett, 2014), a maior parte dos artigos provém da semiperiferia, especialmente de países como Taiwan, Arábia Saudita e a China. Esse dado é relevante, pois sinaliza um movimento de apropriação e internalização das práticas de pesquisa sobre o ensino de inglês acadêmico por países que tradicionalmente ocupam posições intermediárias na hierarquia científica global (Canagarajah, 2002). Além disso, demonstra o movimento de correia de transmissão entre a língua franca do centro (a língua inglesa) e sua apropriação por aqueles que querem seu lugar na discussão (a periferia), servindo como elo a ambas as esferas.

Quanto à língua das publicações, evidencia-se uma hegemonia do inglês (33 de 36 artigos), o que reforça o papel central dessa língua na comunicação acadêmica internacional (Ammon, 2006; Montgomery, 2013), mas também levanta preocupações quanto à exclusão linguística e à limitação da diversidade epistêmica, como já discutido por outros autores (Hyland, 2017; Flowerdew, 2016). Por um lado, a hegemonia do inglês como língua de publicação global permite que mais pessoas participem da discussão, por outro impõe barreiras adicionais à participação plena daqueles com menor proficiência na língua (Janks, 2004; Van Parijs, 2007). Em síntese, trata-se de uma

discussão que se estabelece e se consolida predominantemente em língua inglesa.

Em relação à nomenclatura empregada, o Quadro 3 evidencia uma considerável flutuação terminológica, com o uso de siglas variadas como ESP, EMP, EAP, EFL, entre outras. Essa diversidade reflete o estado da arte do campo: plural, multidisciplinar e em expansão. Observa-se que English for Specific Purposes (ESP) é o termo mais frequente, o que sugere que as práticas pedagógicas voltadas ao ensino de inglês na área da saúde tendem a enfatizar aspectos da prática profissional mais do que as práticas letradas estritamente acadêmicas. A frequência elevada de English for Medical Purposes (EMP), quase tão expressiva quanto a de ESP, destaca a predominância da Medicina entre as publicações analisadas, enquanto variações próximas, como Medical English, English for Nursing Purposes e Dental English, ilustram o movimento de especialização do ESP em nichos cada vez mais delimitados. Além disso, a presença de termos mais amplos, como English, English as a Foreign Language (EFL) e English as a Second Language (ESL), indica que alguns estudos mantêm uma abordagem mais genérica, não necessariamente vinculada à perspectiva do ESP. É relevante observar que o termo EAP surge de forma menos recorrente e que siglas como ESAP ou EGAP sequer foram identificadas, embora justamente essas distinções epistemológicas tenham motivado a realização deste estudo. Nesse sentido, pode-se sugerir, ainda que de forma preliminar, que tais refinamentos conceituais talvez não façam parte do repertório de quem estrutura programas de ensino de inglês para profissionais da saúde, o que aponta para uma perspectiva predominantemente pragmática da tarefa. Uma revisão de escopo mais ampla, que inclua explicitamente esses termos, poderá contribuir para esclarecer em que contextos e áreas esses conceitos são mais empregados, ampliando a compreensão sobre o alcance e a consolidação dessas distinções no campo.

O desequilíbrio disciplinar entre os cursos da área da saúde também se mostrou evidente: 30 dos 36 artigos referem-se ao ensino de inglês para a Medicina, havendo baixa representação de áreas como

Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia. Esse dado sugere que, embora o EMP esteja se fortalecendo, ainda existem lacunas substanciais na cobertura de outras subáreas da saúde, que demandam atenção especializada. É importante salientar que a carência de trabalhos empíricos que tenham áreas diferentes da Medicina não necessariamente deriva de uma falta de práticas pedagógicas voltadas a tais áreas, mas, em tese, também poderiam advir de uma falta de produção de conhecimento sobre tais práticas. Ainda sim, ao menos no campo especulativo, podemos sugerir que a falta de descrição também possa ser indicativo de uma carência de ensino de inglês em outras áreas da saúde de modo sistemático. Uma futura investigação poderia olhar para isto de modo a entender esse fenômeno.

No que se refere ao desenho metodológico, observa-se uma predominância de abordagens de métodos mistos, seguidas de estratégias puramente qualitativas ou quantitativas. Como ilustra a Figura 3, muitos estudos combinam diferentes procedimentos de coleta e análise de dados, o que amplia a robustez dos achados e reflete a busca por responder a objetivos de pesquisa variados, em contextos igualmente diversos. As principais temáticas investigadas, sintetizadas no Anexo A, revelam um campo plural, voltado à integração de tecnologias (realidade aumentada, IA, jogos), estratégias de escrita acadêmica (análise de gêneros, feedback entre pares), métodos inovadores (aula invertida, estudos de caso, simulações com pacientes), além do desenvolvimento de materiais e currículos voltados ao ensino de inglês para contextos específicos. Essa diversidade temática destaca a complexidade, a interdisciplinaridade e a crescente atenção à inovação pedagógica na área.

Diante deste panorama, concluímos que o ensino de inglês para as Ciências da Saúde configura-se como um espaço fértil para inovação didática, pesquisa interdisciplinar e desenvolvimento de materiais alinhados a contextos específicos. No entanto, persiste a necessidade de ampliar o escopo das investigações para outras áreas da saúde, diversificar ainda mais os contextos geográficos e consolidar sínteses de literatura que sistematizem práticas, lacunas e perspectivas futuras.

Espera-se que este trabalho contribua para fundamentar novas pesquisas, projetos pedagógicos e políticas de formação voltadas ao fortalecimento do Inglês para Fins Acadêmicos e Específicos, estimulando abordagens mais críticas, situadas e coerentes com os desafios da comunicação científica em contextos globalizados.

Referências

- AMMON, Ulrich. Language Planning for International Scientific Communication: An Overview of Questions and Political Solutions. *Current Issues in Language Planning*, v. 7, n. 1, p. 1-30. 2006.
- ARANI, Jafar Asgari. **Skill-based medical English teaching in a corporate environment.** *International Journal of Advanced Corporate Learning (ijAC)*, v. 8, n. 1, p. 12–15, 2015.
- BENNETT, Karen. **The political economy of academic discourses: identity and agency.** *Language and Intercultural Communication*, v. 14, n. 1, p. 42–57, 2014.
- CANAGARAJAH, Suresh. **A geopolitics of academic writing.** Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2002.
- CARKIN, S. English for academic purposes. In: E. HINKEL (ed.), *Handbook of research in second language teaching and learning*. Mahwah, Lawrence Erlbaum Associates, p. 85-98. 2005.
- CHARLES, M. English for academic purposes. In: B. PALTRIDGE; S. STARFIELD (eds.), *The Handbook of English for Specific Purposes*. Chichester, Wiley-Blackwell Publishing Ltd, p. 137-154. 2013.
<https://doi.org/10.1002/9781118339855.ch7>.
- CHONG, Sin Wang; PLONSKY, Luke. **Synthesis methods and reporting tool (SMART) for research syntheses in applied linguistics.** *Studies in Second Language Learning and Teaching*, [S.I.], v. 13, n. 2, p. 1–25, 2025.
- CHONG, Sin Wang; REINDERS, Hayo. **Autonomy of English language learners: a scoping review of research and practice.** *Language Teaching Research*, v. 27, n. 4, p. 483–510, 2022.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M.J. **Developments in english for specific purposes.** 1^a ed., Cambridge, Cambridge University Press, 301 p. 1998.

FLOWERDEW, John. **English for specific academic purposes (ESAP) writing: making the case. Writing and Pedagogy**, v. 8, n. 1, p. 5–32, 2016.

FLOWERDEW, J.; PEACOCK, M. Issues in EAP: a preliminary perspective. In: J. FLOWERDEW; M. PEACOCK (orgs.), **Research perspectives on English for academic purposes.** Cambridge, Cambridge University Press, p. 8-24. 2001.
<https://doi.org/10.1017/CBO9781139524766.004>.

HYLAND, Ken. **Second language writing.** Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

HYLAND, K.; HAMP-LYONS, L. EAP: issues and directions. **Journal of English for Academic Purposes**, 1(1):1-12. 2002.
[https://doi.org/10.1016/S1475-1585\(02\)00002-4](https://doi.org/10.1016/S1475-1585(02)00002-4).

JANKS, Hilary. "The access paradox." **English in Australia** 139 (2004): 33-42.

KHANDAY, Sumbl Ahmad; KHANAM, Deeba. **The research design.** *Journal of Critical Reviews*, v. 6, n. 3, p. 367–373, fev. 2023.

KLEMP, Ronald M. **Academic literacy: making students content learners.** *Great Source Professional Articles*, p. 6–8, 2004.

LIU, Qing; BROWN, Douglas. **Methodological synthesis of research on the effectiveness of corrective feedback in L₂ writing.** *Journal of Second Language Writing*, v. 30, p. 66–81, 2015.

MARYANI, Maryani; ARROYYANI, Risa. Situational Syllabus in Vocabulary English for Nursing Book: Occupational Purposes. **Acitya: Journal of Teaching and Education**, 2024, 6.1: 34-52.

MONTGOMERY, S. L. **Does science need a global language? English and the future of research.** Chicago, IL: University of Chicago Press. 2013.

PAQUOT, Maud; PLONSKY, Luke. **L₂ grammatical development: a meta-analysis of effect sizes, variability, and study characteristics.**

Language Learning, v. 67, n. S1, p. 76–117, 2017.

SALDAÑA, Johnny. **The coding manual for qualitative researchers.** 3. ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2016.

STÖTZER, Andrea; BAGYURA, Márton; FARKAS, Éva. Self-appointed and Self-taught? Professional Characteristics and Challenges of LSP Teachers in Hungary. **English Teaching & Learning**, 2025, 1-27.

VAN PARIJS, Philippe. **Linguistic justice for Europe and for the world.** Oxford: Oxford University Press, 2007.

VIANA, Vander; BOCORNY, Ana; SARMENTO, Simone. **Teaching English for specific purposes.** Alexandria: TESOL Press, 2018.

Anexos:**ANEXO A – SÍNTESE DOS RESULTADOS**

Referência	País (primeiro autor)	País (pesquisa)	Periphery, semi-periphery or core	Desenho metodológico	Temática	Nomenclatura
LEVITSKAIA, Anna. The impact of digital technologies on the effectiveness of english language learning by medical students. Conrado, Cienfuegos , v. 20, n. 99, p. 52-60, agosto 2024 .	Ucrânia	Ucrânia	P	Quantitative	Uso de tecnologias no ensino de Inglês para a Medicina	English for Medicine
GARCIA CORMENZANA, Ana Josefa et al . Descriptores para la enseñanza y el aprendizaje del inglés con fines específicos en Medicina. EDUMECENTRO, Santa Clara , v. 16, p. , 2024 .	Cuba	Cuba	P	Qualitative	Uso de descriptores de Inglês Para Fins Específicos no ensino de escrita de Inglês na saúde	English for Medicine/ESP
BECKLES FERRY, N. M; ATIENZAR RODRIGUEZ, O.; AGUILERA GOMEZ, R, B Criterios para una construcción escrita desarrolladora de textos académicos en inglés con fines médicos. trf, Camagüey , v. 18, n. 2, p. 402-424, agosto 2022 .	Cuba	Cuba	P	Qualitative	Uso de estratégias para o desenvolvimento da escrita em Língua Inglesa	EMP
GUTIERRES, A.; LINDEMANN, I. L.; MENONCINI, C.. Ensino para Propósitos Específicos na Educação Médica Contemporânea no Brasil. Ilha do Desterro: A Journal	Brasil	Brasil	P	Mixed-methods	Língua Inglesa nos currículos de Medicina brasileiros	ESP

of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, v. 73, n. 1, p. 205-223, 2020.						
CABRERA MACHIN, M. C. et al . La expresión escrita a partir del tratamiento del Inglés con fines específicos en la carrera de Estomatología. Rev.Med.Electrón., Matanzas , v. 39, n. 6, p. 1201-1211, dic. 2017	Cuba	Cuba	P	Mixed-methods	Uso de estratégias para o desenvolvimento da escrita em Língua Inglesa	ESP
SOYOOF, A.; REYNOLDS, B. L.; SHADIEV, R.; VAZQUEZ-CALVO, B. A mixed-methods study of the incidental acquisition of foreign language vocabulary and healthcare knowledge through serious game play. Computer Assisted Language Learning, v. 37, n. 1–2, p. 27–60, 2022.	Austrália	Irã	P	Mixed-methods	Gamificação e aquisição de vocabulário técnico tm Língua Inglesa e conhecimento médico	English
GAFFAS, Z. M. Using social media platform X to enhance student medical English learning: an attempt based on design-based research (DBR) in a medical English for specific purposes (ESP) course. Asian Journal of Second and Foreign Language Education, v. 9, p. 54, 2024.	Arábia Saudita	Arábia Saudita	P	Design and development research	Utilização De micro-blogging (Plataforma X) no ensino de Língua Inglesa	EMP/ESP
GUAN, W.; ASAvisanu, P..	China	China	P	Qualitative	Aprimorando o currículo de	EMP

Medical English course quality: a study of student and instructor perspectives. Journal of Education and Learning, v. 12, n. 6, p. 97, 2023					Medicina em instituições chinesas a partir das perspectivas dos instrutores e estudantes	
TSAI, Pi-hua. A pedagogical dialogue between English for general purposes and English for medical purposes: marching from short story reading and art practice to the writing of a history of present illness. Taiwan Journal of TESOL, v. 19, n. 2, p. 65–106, 2022.	Taiwan	Taiwan	P	Qualitative	Integrando linguagem acadêmica e ficção em Medicina	EMP
AFLAH, . N.; RAHMANI, E. F.. Developing a speaking handout for ESP students. Journal of Education and Learning (EduLearn), v. 13, n. 2, p. 234–238, maio 2019.	Indonésia	Indonésia	P	Design and development research	Produção de material instrucional para o ensino da fala para futuros enfermeiros	ENP
SU, S.-M.; TSAI, Y.-H.; TAI, H.-C. An ESP approach to teaching nursing note writing to university nursing students. Education Sciences, v. 12, n. 3, p. 223, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/educsci12030223	Taiwan	Taiwan	P	Mixed-methods	Ensino de escrita de anotações para futuros enfermeiros	ENP
JA'ASHAN, M. N. H.; ALFADDA, H. A.; MAHDI, H. S. Using a holographic application in learning medical terminology for English as a foreign	Arábia Saudita	Arábia Saudita	P	Quantitative	Uso de holograma para o ensino de vocabulário técnico	English as a Foreign Language

language students. Interactive Learning Environments, v. 32, n. 2, p. 600–613, 2022.						
PÉREZ, I. K.; MARTÍN-MARTÍN, P.. On the importance of a genre-based approach in the teaching of English for Medical Purposes. Language Learning in Higher Education, Berlim, v. 6, n. 1, p. 95-117, 2016.	Espanha	Espanha	P	Literature review	Ensino de escrita acadêmica de artigos científicos baseada em análise de gêneros	EMP
İLTER, O.; YEŞİLYURT, S. Action research as a tool of teaching ESP in a flipped learning environment. Journal of Educational Technology & Online Learning, [S.I.], v. 4, n. 4, p. 626-655, 2021.	Turquia	Turquia	P	Qualitative	Uso de sala de aula invertida para o ensino de inglês para futuros farmacêuticos	English for Academical Pharmaceutical Purposes
SHAALAN, I. E. A. Integrating project-based learning strategies in the design of an ESP dental vocabulary course for ESL Malaysian majors. Arab World English Journal, v. 11, n. 3, p. 464-483, 2020.	Arábia Saudita	Malásia	SP	Mixed-methods	Uso de pedagogia de projetos no ensino de inglês para futuros dentistas	ESP
ŠELMIĆ, N. Case study approach to teaching and learning English for medical purposes. The Journal of Teaching English for Specific and Academic Purposes, Niš, v. 9, n. 3, p. 333–337, 2021.	Sérvia		P	Qualitative	Uso de estudo de casos no ensino de inglês para medicina	EMP

TSELIGKA, T.; KOIK, K.. The becoming of a medical professional: integrating humanities-based resources in a medical English course. <i>ESP Today</i> , v. 9, n. 1, p. 50–62, 2021.	Suécia	Grécia	P	Design and development research	Integração de recursos humanísticos na saúde a partir do ensino de inglês para a medicina	EMP
KHAZAEI, S.; DERAKHSHAN, A.. Extending embodied cognition through robot's augmented reality in English for medical purposes classrooms. <i>English for Specific Purposes</i> , v. 75, p. 15-36, 2024.	Irã	Irã	P	Mixed-methods	Uso de realidade aumentada assistida por robôs no ensino de inglês para fins médicos	EMP
DUDINA, O. Enhancing Academic Competence in Future Dentists: Leveraging English for Specific Purposes in Dental Education. <i>Revista Romaneasca Pentru Educatie Multidimensională</i> , [S.I.], v. 16, n. 3, p. 88-100, 2024.	Ucrânia	Ucrânia	SP	Mixed-methods	A eficácia da implementação de um currículo de esp na formação em língua inglesa de futuros dentistas	ESP
CODRON, P.; AUTRET, E.; FISBACH, M. et al. English Workshops with Simulated Patients and Peers Reduce Medical Students' Apprehension About Speaking in English. <i>Medical Science Educator</i> , v. 35, p. 21–23, 2024.	França	França	C	Quantitative	Workshops com pacientes simulados para o ensino da fala a futuros médicos	Medical English
WU, C.; ZHANG, Y. W.; LI, A. W. Peer feedback and Chinese medical students' English academic writing	China	China	SP	Quantitative	Uso de feedback de pares para ensinar a escrita a futuros médicos	English as a Second Language

development: a longitudinal intervention study. BMC Medical Education, v. 23, p. 578, 2023.						
BARROGA, E.; MITOMA, H. Critical Thinking and Scientific Writing Skills of Non-Anglophone Medical Students: a Model of Training Course. Journal of Korean Medical Science, v. 34, n. 3, p. e18, 4 jan. 2019.	Japão	Japão	P	Qualitative	Ensino de escrita acadêmica baseada em artigos científicos para futuros médicos	Medical English/Dental English
LI, J.; ZONG, H.; WU, E. et al. Exploring the potential of artificial intelligence to enhance the writing of English academic papers by non-native English-speaking medical students - the educational application of ChatGPT. BMC Medical Education, v. 24, p. 736, 2024.	China	China	P	Quantitative	Uso de ia para a escrita de trabalhos acadêmicos para estudantes de medicina	English
WANG, C. On improving the English language ability of Science Citation Index papers for medical postgraduates through flipped classroom teaching. Korean Journal of Medical Education, v. 35, n. 1, p. 85-91, mar. 2023	China	China	SP	Quantitative	Uso de aula invertida para o ensino de escrita acadêmica a futuros médicos	English
Rodis, O.M., Barroga, E., Barron, J.P. et al. A proposed core curriculum for dental English education in Japan. BMC Med Educ 14, 239, 2014.	Japão	Japão	C	Qualitative	Produção de um currículo nacional para o ensino de língua inglesa para futuros dentistas no japão	Medical English/Dental English

MADISEH, F. R.o. Material development for ESP: a case of an in-house course book for medical English. <i>The Journal of Teaching English for Specific and Academic Purposes</i> , Niš, v. 11, n. 2, p. 435–445, 2023.	Irã	Irã	P	Design and development research	Desenvolvimento de um livro-texto para o ensino de ESP para futuros médicos	English as a Foreign Language
NASIRI, E.; KHOJASTEH, L. Evaluating panel discussions in ESP classes: an exploration of international medical students' and ESP instructors' perspectives through qualitative research. <i>BMC Medical Education</i> , [S.I.], v. 24, p. 925, 2024.	Irã	Irã	P	Qualitative	Painéis de discussão no ensino de ESP para futuros médicos	ESP
FAROOQUI, A.; SONBUL, S.; AL ZAHRANI, S.; GAFFAS, Z.. Exemplar-based genre instruction. <i>Writing & Pedagogy</i> , [S.I.], v. 14, n. 1, 2022.	Arábia Saudita	Arábia Saudita	P	Quantitative	Ensino de escrita de prontuários a partir de gêneros modelares para futuros médicos	ESP
ÖZDEMİR, N. O.; PUN, J. The development of a needs-based curriculum to teach medical English. <i>Asian ESP Journal</i> , v. 16, p. 303–328, 2020.	Turquia	Turquia	P	Design and development research	Currículo baseado em necessidades para o ensino de esp para futuros médicos	ESP
LIAO, H.-C.; LI, Y.-C.; WANG, Y. Optimal cooperative learning grouping to improve medical university students' English competencies. <i>SAGE Open</i> , v. 9, n. 3, 2019.	Taiwan	Taiwan	P	Mixed-methods	Grupos de aprendizagem cooperativa ideal para o ensino de inglês para futuros médicos	English

DUDZIK, A.; DZIĘCIOŁ-PĘDICH, A. Intercultural competence in EMP training: a case study and implications for syllabus design. <i>Studies in Logic, Grammar and Rhetoric</i> , v. 49, n. 62, 2017.	Polônia	Polônia	P	Mixed-methods	Levantamento sobre o conhecimento acerca de competência internacional de futuros médicos	EMP
PETTERSSON, L. E. Mobile-assisted learning and higher-education ESP: English for physiotherapy. <i>Lingua Posnaniensis</i> , [S. l.], v. 60, n. 1, p. 81–94, 2018.	Espanha	Espanha	C	Quantitative	Uso de um aplicativo de anatomia para o ensino de inglês para futuros fisioterapeutas	ESP
WANG, Y.-H.; KAO, P.-F.; LIAO, H.-C. The relationship of vocabulary learning strategies and self-efficacy with medical English and terminology. <i>Perceptual and Motor Skills</i> , v. 122, n. 1, p. 47–66, 2016.	Taiwan	Taiwan	P	Quantitative	Estratégias de aprendizagem de vocabulário e autoeficácia junto a futuros médicos	Medical English
NG, C. H.; CHEUNG, Y. L. Teaching and learning medical English for international medical graduates: A scoping review. <i>Ibérica</i> , [S. l.], n. 48, p. 71–96, 19 dez. 2024.	Cingapura			Literature review	Ensino e aprendizagem do inglês para comunicação internacional em estudantes internacionais de medicina	English for International Communication
KHALILI, S.; TAHRIRIAN, M. H. Deciphering challenges of teaching English for specific purposes to medical students: Needs, lacks, students' preferences, and	Irã	Irã	P	Mixed-methods	Avaliação dos cursos de ESP para futuros médicos	ESP

efficacy of the courses. Teaching English Language, [S. I.], v. 14, n. 1, p. 365–394, 2020.						
MAHRLAMOVA, K.; CHABANOVYCH, N. Implementation of interactive methodology in medical education: Blended learning approach, e-learning vs conventional learning. <i>Linguistics and Culture Review</i> , [S. I.], v. 5, n. S4, p. 1154-1160, 2021.	Ucrânia	Ucrânia	P	Mixed-methods	Implementação de um modelo de ensino híbrido de ESP para futuros médicos	EMP